

O Amante  
Rio



PARANÁ

PARANÁ

# OCAPPO

FUNDADORES

LEOCADIO CORREIA - LEITE JUNIOR - GABRIEL RIBEIRO - JUANES SAZANHA

ANNO III

Redacção  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 51  
PARANÁ - PARANÁ

Curitiba, 15 de Abril de 1900

REDACTORES -  
Leocadio Correia  
Leite Junior

Nr. 15



## Contradição



Esta, que eu tenho sempre á minha cabeceira,  
De olhar cavado e escuro anonyma caveira,  
E que impassivel jaz, rindo, se acaso eu choro,  
Entre os livros que, á noite, em vigilia, devoro,  
Tem para mim, bem como as folhas dos volumes,  
Ora, a sanie que empesta os matinaes perfumes,  
E ora, na transição do lodo e das estrellas,  
Todo um céo, me arrancando ás terrenas mazellas.  
Sempre me foi, porém, mais perfida, que boa.  
Muita vez, ao entrar na minha alcova, á tóa,  
Appareceo-me á vista, então do horror escrava,  
Por um raio de luz que as orbitas lhe entrava,  
Não mais caveira, não, mas animada fronte,  
A contemplar do quarto o acanhado horizonte.  
Motivo, em conclusão, de fundas amarguras.  
Vou d'ella desfazer-me: — O' tu, que te afigurás  
Com a mudavel côr do ser e do não-ser,  
Vae-te! Como a Verdade em ti hei de eu colher,  
Se, banhada do sol que te restaura a vida,  
Me fazes recuar, — a alma espavorida ?!...

Ricardo de Lemos?

## Da Roça

Com seo vestido de chitinha grossa,  
Lenço ao pescoço, chapeozinho ao lado  
ELLA, a menina, nessa linda roça  
Trabalha alegre pastorando o gado.

Quando á tardinha vem a mansa brisa  
Fagueira e bella murmurar-lhe—amor!  
ELLA, a menina, na campina lisa  
Então hosannas ao nosso Deus-Senhor.

Depois cansada d'um labor immenso  
Vem a choupana abraçar seu Pai.  
—Palavras puras de um amor intenso

Ella as profere com sua santa Mãe,  
Mas não se esquece do mimoso lenço  
Quando ao trabalho pressurosa vai.

VIRGILIO VIANNA

Paraná—1882.

## O Remorso

Estão os jardins sem rosas e sem  
estrellas os céus, por causa da som-  
bria noi e.

Isto vendo, a minha amante enca-  
ta o pranto, amargura-se e bate no  
peito á moda d'uma pessoa persegui-  
da pelos remorsos.

—Ai! ai! quanto sou culpada, e  
que punições não mereço! Tu, que  
me amas, sabas porque razão os jar-  
dins estão sem rosas e sem estrellas  
os céus?

—Por causa do inverno e por cau-  
sa da sombria noite.

—Não, não é por isso! uma fada  
má, inimiga de tudo quando se ex-  
pande e de tudo que irradia, jurou  
que uma flôr murcharia e que um  
astro se apagaria no azul, a cada in-  
fidelidade que eu te fizesse, pobre ho-  
mem! e é por isso que já estão os  
jardins sem rosas e sem estrellas os  
céus.

CATULLE MENDÉS.

## Ubirajara (16)

JOSÉ DE ALENCAR

(Continuação)

VI

### O COMBATE NUPCIAL

De todos os guerreiros só Cory e Uirassú  
conseguiram ganhar a prova; mas nenhum  
com a galhardia de Jurandyr.

Cory por vezes foi alcançado e só á confu-  
são dos outros deveu escapar-se. Uirassú re-  
cuperou a presa já perdida, porque Pirajá, que  
a havia empolgado, falseou na corrida e tom-  
bou.

Os tres vencedores entraram de novo em  
campo para decidir entre si. O triumpho não se  
demorou. Jurandyr o arrebatou, como o gavião  
arrebata a presa que disputam duas serpes.

Soaram os bôres; e ao som do canto de  
triumpho entoadado pelos nhengaças, os che-  
fes e os guerreiros saudaram o vencedor dos  
vencedores.

## FRAGMENTOS

O que faz mal a grande parte dos  
homens, já se disse, não é a pobreza,  
nem a miséria; é antes o não sabe-  
rem elles conformar-se com a sua  
condição de pobres. Que ha de mais  
desejavel, mais grato e edificante na  
vida que o prazer espiritual? E esse  
está ao alcance de todos. E' engano,  
e engano dolorosissimo para tantos,  
suppôr que a passo de riquezas ven-  
ha dar-nos aquillo que não temos  
na nossa alma. A propria gloria, co-  
mo é entendida em muitos casos,  
deslumbra sómente aquelles de quem  
foge.

Isto quer dizer que nem os brilhos  
do ouro, nem a magestade dos thro-  
nos, nem a admiração do mundo  
podem fazer de Rothschild, de Ale-  
xandre da Russia ou de Victor Hugo  
uma alma que seja mais *f. lia* que a  
do humilde camponio que vive do  
seu labor na doce calma dos lares  
abençoados.

Acreditem-me: o coração que fez  
o bem gosou mais prazer e foi mais  
feliz do que o príncipe que creou  
um imperio.

ROCHA POMBO.



## A um erueifixo

Senhor, tão bastam as penas  
Que te infligiram tyrannos?  
Não vês as mesmas hyenas  
Na terra, vencendo os annos?

Não voltes, que é da enganosa  
Só fazer cruces o officio,  
—Cada qual mais anciosa  
Por segundo Sacrificio!

GARRONE.

Quando voltou o silencio, Ogib, o grande  
pagé dos tocantins, estava em pé no meio do  
campo.

Junto delle uma das velhas mãs dos guer-  
reiros, segurava o camucim da constancia,  
que tinha o bojo pintado de vermelho.

O pagé disse:

— Não basta que o guerreiro seja forte e va-  
lente, para merecer a esposa.

«E' preciso que elle tenha a constancia do  
varão, e não se perturbe com o soffrimento.

«E' preciso que elle tenha a paciencia do tatú  
e suporte sereno as mortificações das mulhe-  
res, e as importunações das creanças.

«O guerreiro que não tem constancia e paci-  
encia, depressa gasta suas forças.

«O rio que se derrama pela varzea, nunca  
verá suas margens cobertas de grandes flores-  
tas.

«Assim é o guerreiro que não sabe soffrer e  
derrama sua alma em lamentações.

«Nunca elle será pai de uma geração forte  
e gloriosa nem verá sua cabana povoar-se dos  
guerreiros de seu sangue.

## Cartas de Paranaguá

10 de Abril

Se inaugurará no dia 15 do corrente a extra-  
ordinaria Exposição Universal de Paris, a tão  
fallada Exposição de 1900.

Mais uma vez irá a sympathica capital da  
raça latina abrir suas portas para esse mara-  
vilhoso torneio da civilização, no qual as artes  
as sciencias, as industrias, em summa, todos os  
ramos do progresso vão entrar no mais brilha-  
nte e expressivo dos concursos.

Ainda do universo culto não está esqueci-  
do o successo extraordinario da Exposição de  
1889, que tão alto elevou o ja por tantos tí-  
tul s glorioso francez.

Não sei porque, mas sempre que se falla  
da França não posso conter o meu enthusias-  
mo por essa bella terra tão justamente chama-  
da — a *capital latina*. O meu enthusiasmo,  
porém, acha-se justificado quando está sabido  
que n'esse paiz é onde ergue-se o grande pha-  
rol da civilização occidental.

Na actual questão diplomatica, que resultou  
o não accordo de tarifas aduaneiras, ficou  
mais ou menos demonstrado que nui fracás  
irão ficar as nossas relações commerciaes  
com a Republica Franceza.

Um tal desvio de relações muito prejudicial  
será a ambos os paizes, porque, se perdemos  
nós um mercado para collocar o café, perderá  
a França um poderoso consumidor de sua in-  
dustria; se perdem elles o concurso do café  
brasileiro, perdemos nós, (diga-se com fran-  
queza—muito á nosso pesar!), o delicioso  
consumo do producto francez, que tem sabido  
reunir o util ao agradável.

E' de prezumir, e aliás com algum funda-  
mento, que n'essa emergencia nos acuda a  
industria allemã, ficando então senhora do nos-  
so mercado. O que ahi succederá é mui facil  
de prever:—a pouca ou nenhuma extracção  
do producto francez e o consumo ilimitado  
dos congeneres allemães, inferiores ao francez  
tanto em preço como principalmente em qua-  
lidade.

Quem perderá com isso não será o governo,  
porque arrecadará mais algumas centenas de  
contos na importação,—nem a industria al-  
lemã que, pelo contrario, ha de ter lucros fa-  
bulosos;—quem sahirá perdendo, quem, como  
vulgarmente se diz, *irá no meio* com a brin-  
cadeira,—sou eu, és tu, leitor, somos nós, os  
consumidores, que poremos fatalmente em pra-  
tica aquella velha maxima:

«QUEM VESTE DO RUIM PANNO, VESTE DUAS  
VEZES POR ANNO.»

«Si queres merecer a filha de Itaquê, mos-  
tra, Jurandyr, que és varão ainda maior do  
que o famoso guerreiro que todos admiram.»

O grande pagé levantou o tempo do camu-  
cim e descobriu uma abertura, bastante para  
caber o punho do mais robusto guerreiro.

Jurandyr mettu a mão no vaso. O sembla-  
nte sempre grave do guerreiro cobriu-se de um  
sorriso doce como a luz da alvorada; e seus  
olhos, mais contentes que dois sahis, pousaram  
no rosto de Aracy.

O camucim da constancia continha um for-  
migueiro de saúvas, que o pagé havia fecha-  
do alli na ultima lua.

Aquellas pela fome de tantos dias, as for-  
migas vorazes se preparam para dilacerar a  
primeira victima que lhes cahisse nas gar-  
ras.

A dentada da saúva, que anda solta no  
campo, dóe como uma braza; quando são  
muitas e com fume, queimam como a loguei-  
ra.

Todas as vistas se fitaram no semblante  
do guerreiro para lhe espreitar o minimo gesto  
de soffrimento.

Em conclusão:—grande falta fará ao consumidor consciencioso e delicado, a facilidade de aquisição das produções francezas.

Tem ultimamente preocupado a attenção da imprensa, a propaganda contra a jogatina desenfreada que, como a hydra da fabula, parece ter a propriedade singular de reviver, á despeito dos golpes que lhe tem dado a opinião sensata da população.

E o echo d'essa opinião, tão nobremente repercutido na imprensa, ressoou patrioticamente no recinto do Congresso, pela campanha ali levantada pelos illustres deputados Reynaldo e Amaral.

Ambos são medicos e allás conceituadissimos. Portanto é de esperar que, da habilidade de tão distinctos profissionais, fique o bicho radicalmente morto, livrando-se assim a nossa sociedade do maldicto cancro que a corróe.

## MOT DE LA FIN



«...que o outro *vinegre* da mesma cidade devolveu e escreveu o seguinte:—Devolve. Não tenho tempo para ler Paraná. Tenho muitissimo serviço em escrever para *O Sapo* do qual sou correspondente critico».

O que acima se lê veio inserto n'um periodico que se publica em Tromomó ou Guarakessava, e alvejou *indirectamente por linhas tortas* a muito humilde individualidade do José do EGYPTO.

Trata-se, porisso, d'aquelle celebre *Paraná*, que constitue a nota alegre do jornalismo paranaense e para o qual a imprensa d'essa capital já deu, pela authorisada voz de um de seus órgãos, uma bem caracteristica definição, a que, nesta materia, pode-se classificar de *ultimatum*.

O mais interessante, porém, é que a redacção d'essa folha foi victima de uma formidavel *blague*, feita sem duvida por algum pandego, que anda a explorar a ingenuidade d'aquelles pobres moços.

Pois será crível que o José do EGYPTO devolvesse o pobresinho do *Paraná* que anda ainda, *tatibitati*, de mamadeira em punho? Tão máu não é elle!

A tal devolução não é obra do *«correspondente critico do Sapo»* (ist.) é d'elle, que

Mas Jurandyr sorria: e seus labios ternos saltavam o canto do amor. De proposito o guerreiro adoptou a voz, para não parecer que disfarçava o gemido com o rumor do grito guerreiro.

Assim cantou elle:

«A dôr é que fortalece o varão, assim como o fogo é que enrije o tronco da craba da qual o guerreiro fabrica o arco e o tacaçe.

«A jussara tem sotas agudas: mas Aracy, quando atravessa a floresta, colhe o côco de mel, embora a palmeira lhe espinhe a mão.

«O ferrão da saúva dóe mais do que o espinho da jussara; mas Jurandyr acha o mel dos labios de Aracy mais doce do que o côco da palmeira.

«Quando Jurandyr era joven caçador, gostava de tirar a cotia da toca, embora o seu dente agudo lhe sarjasse a carne.

«O ferrão da saúva não dóe como o dente afiado; e Jurandyr sabe que o pêlo dourado da cotia não é tão macio como o collo de Aracy.

nunca teve o prazer de receber a visita do «mimoso rebento das plagas pittorescas» d'aquelle pedaço da nossa marinha. Ahí anda, pois, uma brincadeira, si bem que de mau gosto, e de que, portanto, a redacção do *Paraná* é connivente, ainda que SEM CONSCIENCIA.

Ou não será essa devolução uma *farfásita* para ser aproveitado o tempo de *avinagrar-se* o espirito?...

Não o affirmo. O facto, porém, é que o *Paraná* faltou á verdade em gracejando d'aquelle forma com o *«correspondente critico do Sapo»* (obrigado, collega!), que soube da existencia d'esse jornal pela recepção que lhe fez «O Commercio» da Capital.

Admittamos, porém, a falsa hypothese da questão, isto é, que o José do EGYPTO tivesse devolvido o jornal de que se trata.

Onde porisso, a sua criminalidade? Onde a sua incorrecção?

E' bem dever, em face d'esses simples argumentos, que nenhuma razão assiste aos manobros do *Paraná* em criticando aquelles que, por qualquer motivo, deixam de tomar uma assinatura d'esse *mignon* periodico.

Não julgue-se, no entanto, que eu *cavaqueei* com a historia: nada d'isso. Fiz o que qualquer mortal faria — desfazer o mal feito.

Ao encerrar esta ja longa palestra, vou dar um conselho aos ingenuos moços do *Paraná*, que andam, infelizmente, enganados como qualquer criança de escola:—

«Tratei de descobrires quem, abusando da vossa ingenuidade, anda fazendo vosso jornal de gato morto.

Nós havia-mos, (com licença, collega!), de estimar bastante e d'aqui diria-mos (com licença da grammatica, collega!), com todo o enthusiasmo:—

O *Paraná* descobriu a *quadratura do circulo*, pois que sendo, (materialmente fallando), uma folha formada de quatro angulos, ou, em termos claros, uma folha *quadrada*, descobriu o meio de *circular* sem devolução isto é, conseguiu fazer o *quadrado circular*—ou—*circular o quadrado*, que é a mesma coisa.

Portanto, a resolução do maximo problema, que tanto tem preocupado os espiritos da velha Europa, será definitivamente concluida, uma vez que circular, sem devolução, o *Paraná* de Guarakessava.

E depois digam que o diamante não sai do carvão...

JOSÉ DO EGYPTO.

«Jurandyr despreza a dôr. Seus olhos estão bebendo o sorriso da virgem, mais suave que o leite do sapoty. Sua mão está sentindo o roçar dos cabellos da virgem formosa.»

Os anciãos deram signal para concluir a prova da constancia; mas o guerreiro continuou seu canto de amor.

«A cumary arde no labio do guerreiro; mas torna mais gostosa a carne do veado assada no moquem.

«O cauim queima a bocca do guerreiro; mas derrama a alegria dentro d'alma.

«A saúva arde como a cumary e queima como o cauim; porém torna os beijos de Aracy mais saborosos: e o amor de Jurandyr espuma como o vinho generoso.

«Aracy ha de sorrir de felicidade, quando o filho de seu guerreiro lhe rasgar o seio.

«Jurandyr não tem corpo para soffrer, quando o sorriso de Aracy lhe enche a alma da amor.»

Foi preciso quebrar o camucim para que o guerreiro pudesse retirar a mão, de inflamada que ficára.

O grande Pagé esfregou na pelle vermelha

## «Oito de Dezembro»

Este nosso distinctissimo collega, órgão da Associação Curitybana dos Empregados no Commercio e de redacção dos dignos moços Generoso Borges e Roberto Glasser, vêm de assignalar no dia 8 do corrente o seu primeiro anno de utilissima existencia, toda ella consagrada ás lettras e á defeza dos interesses de uma Classe.

Generoso Borges, o collaborador assiduo que foi do «infallivel Sapo», é o homenageado—retrato e biographia.

Um Forte! Ha muito estamos convencidos d'isso, e, por esta razão, fazemos nossas as seguintes palavras de quem traçou a sua biographia: «o seu espirito preclaro tem se elevado bem alto pelas regiões do Sonho, tendo o seu nome feito no *mond* litterario Paranaense».

Um entusiastico—VIVA—por tão faustoso acontecimento.



## O Anniversario

Do «O Futuro», o sympathico collega de Laguna, retiramos:

«De Curityba recebemos o numero especial com que o nosso distincto collega «O Sapo» festejou o segundo anniversario de sua brilhante existencia.  
Gratos pela remessa».

o succo de uma herva delle conhecida; e logo desapareceu a inchação.

Faltava a ultima prova, chamada a prova da virgem.

As outras serviram para conhecer o valor, a destreza e robustez do guerreiro, assim como a força de seu amor.

Nesta era que a virgem podia mostrar seu agrado pelo vencedor; ou livrar-se de um esposo, que não soubera ganhar-lhe o affecto.

Os cantores disseram:

«Tupan deu azas a nambú para que ella escape ás garras do carcereiro.

«Tupan deu ligeireza á virgem, para que ella fuja do guerreiro que não quer por esposo.

«Mas a nambú, quando ouve o canto do companheiro, espera que elle chegue para fabricar seu ninho.

«A virgem, quando a segue o guerreiro que ella prefere, pensa na cabana do esposo e corre de vagar para chegar depressa.»

O campo deixou a mãe e avançou até o meio do campo.

(Continúa)

## Xacoco

Aos fidalgos Senhores do Verso

D. Siderea, quero um favor,  
Quero beijal-a, quero beijal-a,  
Quero chama-l-a de — meo Amor!  
Dias felizes dias de gala...

Seja sincera, seja, seja,  
Quero saber se me ama!  
Meo coração muito deseja...  
Nãe atiro-o, nãe, na lama.

Bello seria, seria bello,  
Que este amor fosse commum.  
Muita noite, oh! como eu vélo!  
Ouvindo o mesino zum-zum.

E isto é um mal, é! é!  
D. Siderea. Siderea minha!  
Que fa- a gente perder o pé  
E duvidar—oh!—da sua linha!

SA PINHO



## Coaxos

Raphael de Castro é o nome de um illustre desconhecido que surgiu, como por encanto, no nosso mundo litterario.

A "A Republica", tem ultimamente publicado uns versos seus, sob o titulo de *Aline*, pondo em evidencia toda a nossa curiosidade de observadores.

Depois de apurado e minucioso exame chegamos, finalmente, a conclusão de que Raphael de Castro não é Raphael de Castro, e se o é, está muito impressionado e viciado com o estylo de um nosso poeta de raça...

\* \* \*

Por fallar em estylo:

O leitor já admirou o estylo fidalgo e original do *chalet* que um Senhor da nossa boa sociedade está construindo no Batel?

Pois saiba que alguns typos, inimigos de tudo quanto é innovação e progresso, andam ruminando coisas tenebrosas...

E segundo me affirmaram, se a parte mais elevada do *chalet* for pintada de vermelho, vão fazer uma representação, perante a Municipalidade, a bem da moralidade da nossa Capital.

Ha gente p'ra tudo, Santo Deus!

SA RAN PO

## Xacara

Constantes de certo pergaminho achado, todo de trevas originas. que um fidalgo da Alados Namorados escreveu á Eletla do seu coração. Era de 1391, reinando D. João I.

IX

Dona Alva, minha Senhora,  
Que tanto amor inspiraes,  
Hei de querer-vos, embora,  
Dona Alva, não me quiraes;  
Pois que o querer-vos agora,  
Eu prefiro a tudo o mais,  
Dona Alva, minha Senhora,  
Que tanto amor inspiraes.

X

Dona Alva, minha Senhora,  
Dona de risos fataes,  
Alegre, gárrula, mora  
— Como um bando de zagaes—  
Nos vossos olhos a aurora,  
E em trevas me mergulhaes,  
Dona Alva, minha Senhora,  
Dona de risos fataes.

XI

Dona Alva, minha Senhora,  
Senhora de olhos mortaes,  
Tanto esta alma vos adora,  
Tanto me desadoraes...  
Seja! Este amor não descóra  
Muito embora o maídigaes,  
Dona Alva, minha Senhora,  
Senhora de olhos mortaes.

O. TEIXEIRA



## Visitas

Pará «Pinsonia» (Macapá);  
Maranhão — «Jornal de Caxias»  
(Caxias) «O Município» (Picos);  
Ceará — «A Cidade» e «A Ordem»  
(Sobral);  
Rio Grande do Norte — «Oasis» (Natal);  
Pernambuco — «A Victoria» (Victoria)  
«O Oriente» (Recife);  
Alagoas — «O Binoculo» (Maceió);  
Sergipe — «A Razão» (Estancia);  
Bahia — «O Futuro» (Bomfim); «Leituras Religiosas» e «A Coisa» (S. Salvador) «A Luz» e «A Ordem» (Cachoeira) «O Combate» e «O Rato» (S. Antonio de Jesus) «A Tribuna» (Areia) «A Vida Valenciana» (Valença);  
Rio de Janeiro — «Bom Jardimense» (Bom Jardim) «As Boas Novas»

(Campos) «O Districto» (Estação da Anta);

Capital Federal — «O Apostolo» «Brazil Typographic» «A Estação»;

S. Paulo — «Novidades» «Capital Paulista» «O Iris» «La Penna» «Verdade e Luz» (S. Paulo) «A Arte» «A Voz do Povo» «Tribuna Operaria» (Taubaté) «A Jacy» «Tribuna Popular» (Itapetininga) «O Sol de S. Paulo» (Faxina) «O Autonomista» (Dous Corregos) «O Direito» «O Pinda» (Pindamonhangaba) «A Opinião» (Pirassununga) «O Popular» (Araraquara) «Republica» (Itú) «A Folha» «Correio de S. Carlos» (S. Carlos do Pinhal) «Commercio de Iguape» (Iguape) «Correio Brotense» (Brotas) «Correio de Campinas» (Campinas);

Paraná — «O Município» «Azul» «Oito de Dezembro» «O Beija-Flor» «O Beijo» «Jerusalem» «A Estrella» «Club Curitybano» «Der Beobachter» (Curityba) «Paranaguá» «O Alheta» (Paranaguá) «O Capelista» (Antonina) «O Pharol» (Castro) «O Guayra» (Guarapuava) «A Folha Nova» (Lapa);

Santa Catharina — «O Estado» «Republica» «A Ideia» «O Papagaio» «Sul Americano» (Desterro) «O Futuro» (Laguna) «O Progresso» (Itajaby);

Rio Grande do Sul — «Corymbo» «O Fanal» (Rio Grande) «O Jornal» (Uruguayana) «Estandarte Christão» (Porto Alegre) «A Fronteira» (Quaray) «O Canabarro» (Livramento) «O Pampeiro» (Arroio Grande);

Minas Geraes — «Ouro Preto» «O Estudante» (Ouro Preto) «Monitor Sul Mineiro» (Campanha) «A Galhofa» «O Diabrete» (Bicas) «O Berimbau» (Pomba) «O Republicano» «O Papagaio» (Lavras) «Gazeta de Uberabinha» (Uberabinha) «Gazeta de Guarará» (Guarará) «Cidade de Curvello» (Curvello) «Cidade de Viçosa» (Viçosa) «O Juvenil» «O Seculo» (Bom Successo) «O Oliveirense» (Oliveira) «Patria» (Pouso Alegre) «O Sabão» (Alem Parahyba) «O Jasmim» (Juiz de Fora) «O Industrial» (Taboleiro Grande) «Cidade de Bomfim» (Bomfim).

«O Sapo» têm regularmente visitado e sido visitado pelos collegas acima.

